

Fernando Pessoa

Passava eu na estrada pensando impreciso,

Passava eu na estrada pensando impreciso,
Triste à minha moda.
Cruzou um garoto, olhou-me, e um sorriso
Agradou-lhe a cara toda.

Bem sei, bem sei, sorrirá assim
A um outro qualquer.
Mas então sorriu assim para mim. . .
Que mais posso eu querer?

Não sou nesta vida nem eu nem ninguém,
Vou sem ser nem prazo. . .
Que ao menos na estrada me sorria alguém
Ainda que por acaso.

22-4-1928

Poesias Inéditas (1919-1930). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 90.